

Câmara e petroleiros debatem aumento no preço dos combustíveis

Procon campineiro registou 18 denúncias sobre possíveis preços abusivos de combustíveis

Da Redação

A Câmara Municipal de Campinas e o Sindicato Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo (Sindipetro) discutem nesta segunda-feira (23) a alta dos preços dos combustíveis em virtude da volatilidade do mercado internacional. O encontro está marcado às 17h durante a primeira parte da 14ª Reunião Ordinária no Plenário José Maria Matosinho (com entrada pela Avenida Engenheiro Roberto Mange, nº 66, no bairro Ponte Preta).

“Os ataques dos EUA ao Irã fizeram o preço do petróleo aumentar no mundo todo. Para reduzir o impacto no bolso dos trabalhadores, o governo federal tem adotado diversas medidas. No debate iremos conversar sobre essas ações do Governo Lula para proteger a soberania energética brasileira e também analisar os impactos das privatizações das refinarias e distribuidoras conduzidas por Temer e Bolsonaro no agravamento da crise atual”, afirma a vereadora Fernanda Souto (PSol-SP), quem solicitou o debate.

Primeira Parte

Ocorre antes de uma Reunião Ordinária, sempre que um vereador a solicita, para debater um tema específico. Com duração de 45 minutos, é presidida pelo parlamentar que agendou a



Debate foi proposto pela vereadora Fernanda Souto (PSol-SP): aumento reflete no bolso

reunião e conta com um ou mais convidados.

Denúncias

O Procon de Campinas registou 18 denúncias de consumidores sobre possíveis preços abusivos de combustíveis entre 28 de fevereiro e 19 de março de 2026, período que coincide com o início da guerra contra o Irã.

O volume total equivale a quase uma queixa por dia e contrasta com o mesmo intervalo de 2025, quando não houve recla-

mações desse tipo na metrópole. As notificações abrangem gasolina, com 14 citações, além de diesel com 5, etanol com 3 e GNV com 2 menções.

Geograficamente, as denúncias concentraram-se na Região Norte com 7 casos e na Região Leste com 6, seguidas pela Noroeste com 2, enquanto as regiões Sul, Sudeste e Sudoeste apresentaram uma ocorrência cada.

O órgão esclarece que o aumento de preços não configura abuso automaticamente, sendo

necessária a comprovação de que o revendedor não teve elevação real de custos para afastar a hipótese de oportunismo baseado no cenário internacional.

Ressalta que a guerra atinge diretamente os importadores e não justifica reajustes imediatos nos postos, uma vez que o governo federal anunciou subsídio de R\$ 0,32 para o diesel e redução de tributos, embora os efeitos ainda não tenham chegado às bombas devido à pressão no mercado internacional e ao impasse

no Estreito de Ormuz.

Já o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo (Recap) justifica as variações como reflexo de repasses quase diários feitos pelas distribuidoras desde o começo do conflito.

Aponta que o Brasil depende da importação de 30% do diesel e 10% da gasolina, o que torna inevitável a chegada dos custos elevados ao consumidor final diante da incerteza no preço do barril de petróleo. O Procon segue analisando as denúncias individualmente, notificando as gerências para apresentação de defesa e encaminhando os dados compilados para a Secretaria Nacional do Consumidor.

Reserva Estratégica

Na sexta-feira (20), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu a necessidade de o país criar uma reserva estratégica de combustíveis, para regular preços e garantir abastecimento em caso de instabilidade internacional. O Brasil não possui reservas estratégicas de petróleo, mas conta com estoques operacionais de combustíveis para garantir que não haja desabastecimento nos postos entre a chegada de um navio importado ou o processamento em uma refinaria. O país ainda depende de importações para cerca de 30% do diesel consumido, o que aumenta a vulnerabilidade em momentos de crise global.

Outono de 2026 será mais quente, aponta previsão

Da Redação

O outono já começou, mas a transição para a nova estação ainda não sinaliza o fim do calor em Campinas. Os dados meteorológicos indicam que o período será marcado por temperaturas consistentemente acima da média histórica para os padrões sazonais, mantendo o aspecto de dias abafados que caracterizou o final do verão. O aquecimento acima do normal decorre de uma configuração climática específica que envolve tanto fenômenos oceânicos quanto sistemas de pressão atmosférica que atuarão sobre o sudeste brasileiro durante os próximos meses. Embora a estação represente tradicionalmente a passagem dos meses quentes e úmidos para um período de frio e seca, o cenário de 2026 exibe particularidades como a previsão de chuvas prolongadas.

Mesmo com a expectativa de diminuição gradual do volume pluviométrico, o mês de abril deve registrar episódios frequentes de pancadas de chuva e temporais isolados. O resfriamento mais rigoroso é considerado tardio pelos especialistas, uma vez que a entrada de massas de ar polar com intensidade suficiente para derrubar os termômetros de forma duradoura está prevista apenas para o final da estação, entre os meses de maio e junho.

Um dos fatores determinantes para este comportamento térmico é a atuação do fenômeno El Niño de forma costeira.

O aquecimento das águas oceânicas facilita a entrada de fluxos de ar quente e abafado no continente, elevando as temperaturas médias. Paralelamente, a presença da Alta Subtropical do Atlântico Sul, conhecida como



Atuação do El Niño aumentará as temperaturas na estação

ASAS, desempenha um papel crucial ao dificultar a formação de grandes coberturas de nuvens, o que resulta em períodos de tempo mais seco e ensolarado. Segundo as análises do Cepagri da Unicamp, o outono de 2026 alternará janelas de chuva com dias de céu aberto, sem descartar

a ocorrência eventual de eventos severos que demandam monitoramento constante das previsões de curto prazo.

Nesta primeira semana da estação, Campinas deve observar uma acentuada amplitude térmica, que consiste na diferença significativa entre os registros mí-

nimos e máximos de temperatura em um intervalo de 24 horas. Esse fenômeno é comum em períodos de transição e exige atenção à saúde devido às variações bruscas. Para os próximos dias, as projeções indicam que as temperaturas mínimas devem apresentar um ligeiro declínio.